

004405

0483

06 Cópia

Em recente artigo publicado pelo *O ESTADO DE SÃO PAULO*, o Almirante Mário César Flores (Sobrevivência ou Neutralidade militar - p. 2, 29/12/94) alertou sobre a necessidade de se repensar a política do governo para as Forças Armadas, em face da pouca percepção de seu papel por parte da sociedade e de muitas dúvidas que remanescem sobre os reais objetivos dos militares no Brasil e no mundo moderno.

A coragem e a importância do alerta merecem reflexão, num mundo que se ilude com possibilidade de uma paz duradoura, após a queda do muro de Berlim.

É interessante notar que morreram em conflitos regionais, de 1945 a 1991, quase tantos combatentes quanto aqueles que pereceram durante a 1ª guerra mundial. Por outro lado, as lutas no Oriente Médio, antiga Jugoslávia, Rússia etc, demonstram que os conflitos longe



A função dos militares

Num regime democrático forte, o fortalecimento das forças armadas fortalece a democracia.

IVES GANDRA MARTINS*

estão de desaparecer, mas tendem a diversificação, com o domínio, cada vez maior, de técnicas modernas por um número crescente de países do 3º mundo, com a elevada carga de risco que tal controle traz a paz mundial.

Países africanos e asiáticos podem hoje atingir a Itália, Inglaterra e França com foguetes intercontinentais, não havendo escudo protetor suficiente para protegê-los, a não ser por uma sofisticação cada vez maior de forças inteligentes e técnicos de informação capazes de abortar iniciativas extremadas.

Fala-se, em todo mundo, cada vez mais, em "nichos de guerra", em robotização dos combates e no aperfeiçoamento dos técnicos e dos corpos das forças armadas, em que os "Rambos" cedem lugar aos intelectualmente mais capacitados. A força dos "bíceps" está sendo vencida pelo uso das "pequenas células cinzentas", na linguagem do inesquecível Hercule Poirot.

Em todos os países civilizados, hoje, as forças armadas estão se profissionalizando e vinculando-se ao desenvolvimento econômico, interagindo, ao gerar desenvolvimento tecnológico e se beneficiando deste desenvolvimento produzido pela sociedade, fato que acentuei em tese de pós-graduação sobre Finanças Públicas preparada para a USP e que foi publicada

sob o título de "O desenvolvimento Econômico e Segurança Nacional - Teoria do Limite Crítico" (Prefácio de Roberto de Oliveira Campos - Ed. Bushatsky).

O certo é que, hoje, as despesas militares em todos os países, apesar da contração orçamentária imposta, mesmo nas nações mais poderosas, estão sendo direcionadas por uma evolução tecnológica maior e efetivos mais capacitados e profissionalizados, apesar de menores, com vencimentos dignos das funções mais avançadas que exercem.

Não há porque o Brasil não se direcionar neste sentido. Quando uma Coreia do Norte fornece hoje SCUDS inteligentes para o Irã muito superiores à velharia utilizada por Hussein, o domínio da tecnologia e da informática passa necessariamente a ser patrimônio do país, isto é, da Coreia do Norte e não do Irã. O pouco oneroso projeto brasileiro do submarino nuclear, incomensu-

ravelmente mais eficiente que os projetos de Angra, permitiu ao Brasil o domínio da tecnologia nuclear, que supera a da Argentina e se nivela a dos países mais desenvolvidos. E tudo "made in Brazil".

Na visão que tenho, de professor civil que tem tido oportunidade de falar para militares, na Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Escola Naval de Guerra e Escola Superior de Guerra, não há por parte dos militares senão uma real vontade de fortalecimento da democracia, assim como uma dedicação aberta ao país. Para tanto, há necessidade de que as autoridades compreendam a dimensão de seu desempenho e saibam aproveitar as potencialidades que as forças militares ofertam ao crescimento do país, na busca de uma sociedade evoluída e solidária.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS, Professor Emérito das Universidades Mackenzie, Paulista e da Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de S. Paulo.